

Bush anuncia plano para reduzir dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Presidente dos EUA, George Bush, disse ontem ao Presidente eleito Fernando Collor que gostaria muito de que o Brasil participasse do Plano Brady, para redução da dívida externa, lançado há um ano pelo Governo americano. As limitações dessa estratégia, que por enquanto não deslanchou conforme o esperado, foram reconhecidas pelos americanos. Bush revelou a Collor que pretende reestruturar o plano de modo que se torne realmente efetivo. O Presidente dos EUA disse que gostaria muito de que o Brasil fosse o primeiro País a se beneficiar plenamente dele.

— O Presidente Bush disse que acreditava tanto no sucesso desse novo plano que estaria disposto a mudar seu nome para Plano Bush — contou uma das pessoas que participaram da reunião.

A boa notícia foi dada a Collor depois de ter conversado por alguns minutos com Bush, no Salão Oval da Casa Branca, o gabinete presidencial, quando ambos passaram à sala de reuniões, ao lado, onde os esperavam os respectivos assessores.

A receptividade do Governo americano a Fernando Collor superou as expectativas do Presidente eleito do Brasil. Animado com a conversa de 50 minutos que ambos tiveram na Casa Branca, ontem de manhã, Bush convidou Collor para um jantar íntimo, às 18h30m, e que não estava no programa, obrigando-o a alterar sua agenda. O convite chegou quando Collor dava entrevista coletiva no National Press Club, pouco depois das 14 horas. E mereceu atenção tão especial que o Embaixador Marcos Coimbra interrompeu a fala do Presidente eleito, para lhe dar a notícia — quando ele se preparava para responder a uma pergunta. Coimbra contou-lhe a novidade discretamente, ao ouvido. Mas Collor reagiu com muita espontaneidade:

— Genial! — disse em voz alta, perante a platéia que não tinha a menor idéia do que se tratava.

Era a segunda boa notícia que ele recebia em Washington. Este aspecto seria enfatizado depois, quando Collor almoçou com o Secretário de Estado dos EUA, James Baker III, na Blair House, casa utilizada pelo Governo americano para receber hóspedes ilustres. Ali, Baker, ex-Secretário de Estado, se entusiasmou com as idéias de Collor para as reformas econômicas no Brasil. A tal ponto que, em seguida, telefonou para Bush para comentar determinados aspectos.

— Collor sabe o que quer. Ele tem um plano, e esse plano tem substân-



Em Washington, Collor e Baker chegam para o almoço na Blair House

cia — comentou Baker a um grupo de repórteres logo após o encontro.

O Presidente George Bush, então, resolveu convidar Collor e sua esposa Rosane para um jantar íntimo, com ele e a Primeira Dama, Barbara. E disse que o Presidente eleito do Brasil poderia levar um casal, pois estava também convidando o Secretário do Tesouro, Nicholas Brady, para esse encontro reservado na Casa Branca.

Collor decidiu levar seu cunhado, Embaixador Marcos Coimbra, e a esposa Leda, ao inesperado jantar. De

acordo com sua agenda, ele deveria ter jantado com o Diretor Gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, o Vice-Presidente do Banco Mundial, Moeen Qureshi, e com o Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias.

Na última hora, Collor pediu à assessora econômica Zélia Cardoso de Mello que o representasse nesse encontro, marcado para as 20h30m, ao qual chegaria somente no final — já que o jantar na Casa Branca deveria terminar só às 21 horas.